



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

**ELAINE CRISTINA ARAÚJO MEDEIROS DE SOUZA
DIOGO RODRIGUES SOUZA**

INTRODUÇÃO: Com o envelhecimento progressivo da população, as neoplasias se constituíram em importante causa de morbimortalidade no Brasil. No quadro nacional, o câncer de próstata é considerado um grave problema de saúde pública, sendo a neoplasia mais prevalente em homens e apontada como o câncer da terceira idade, uma vez que cerca de 75% dos casos ocorrem a partir dos 65 anos de idade. Um dado alarmante é que sua frequência já é duas vezes maior que a do câncer de mama, porém a mortalidade por esta neoplasia é relativamente baixa, o que em parte reflete seu bom prognóstico. Visto a magnitude desta situação, vários órgãos oficiais se mobilizaram nos últimos anos, em divulgar a importância do controle e prevenção do câncer de próstata, e para tal, é necessário que o idoso se envolva com informações relevantes para que se insira ativamente e possa incorporar hábitos preventivos. **OBJETIVO:** Discorrer sobre as principais recomendações, voltadas para a prevenção do câncer de próstata, presentes na literatura. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura, onde foram realizadas buscas nos bancos de dados da Lilacs, Medline e Scielo, com os descritores: “câncer de próstata”, “idoso”, “envelhecimento” e “prevenção” utilizados separadamente e interligados, resultando em um total de 44. Os critérios de seleção foram: artigos publicados entre o período de 2003 e 2013; em português, inglês ou espanhol. Após a exclusão das duplicatas e dos artigos que não contemplavam o tema, foram encontrados 15 artigos sobre o assunto.



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

RESULTADOS: A literatura aponta que a prevenção primária se dá pelo conhecimento dos fatores de risco (idade e o histórico familiar), adoção de hábitos saudáveis (comer adequadamente, controlar o peso, beber com moderação, limitar o uso de açúcar e sal, não fumar e praticar exercícios físicos), evitar o uso de drogas e pela educação/conscientização sobre a doença para estimular mudanças de comportamento e no estado de saúde. Ao analisar medidas de prevenção secundária (detecção precoce) constatou-se controvérsias quanto ao parâmetro etário, que indicam a prevenção desde antes da terceira idade, porém, como um processo longínquo, que deve ser realizado mesmo após os 60 anos de idade com início entre 35 e 50 anos. Quanto aos exames clínicos, também não houve consenso sobre qual seria mais fidedigno, porém a combinação do toque retal e a dosagem do PSA (Antígeno Prostático Específico) são apontados com uma eficácia de mais de 95% no diagnóstico do câncer de próstata. Em alguns casos seriam indicados também à ultrassonografia transretal. **CONCLUSÃO:** Como foi constatado, as recomendações sobre a prevenção do câncer de próstata, ao serem confrontadas, podem apresentar certa disparidade. Contudo, é certo que existem medidas preventivas eficazes para diagnosticar esta neoplasia. A quebra de tabus e tendências machistas quanto ao exame do toque digital prostático contribuiriam na detecção precoce do câncer de próstata, pois o medo infundado e os pensamentos preconceituosos ainda são marcantes na cultura nacional. Fato este que indica a necessidade de novos estudos e debates para formulação de princípios para a prevenção.

Palavras-chave: Câncer de próstata; Idoso; Prevenção.